Informativo FJP

Análise Insumo-Produto | Matriz Insumo-Produto

Vº3 Nº5 25 de Maio 2021

Setores Impulsionadores do Crescimento Econômico da Região Geográfica Intermediária de Governador Valadares

A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Governador Valadares, identificar e caracterizar os principais setores com cadeias produtivas capazes de impulsionar o seu crescimento econômico. As informações apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a RGInt.

Constituída por 58 municípios[1], a RGInt de Governador Valadares obteve participação média de 1,9% no Produto Interno Bruto (PIB) estadual entre 2010 e 2018[2]. O município de Governador Valadares concentrou 51,4% do PIB da RGInt em 2018 os quais, somados às participações dos municípios de Guanhães (5,7%), Aimorés (3,8%), e Mantena (3,2%), perfizeram 64,2% do total

Gráfico 1.1: Composição do valor adicionado bruto (VAB) (1) – RGInt de Governador Valadares – 2010-2018 (%)

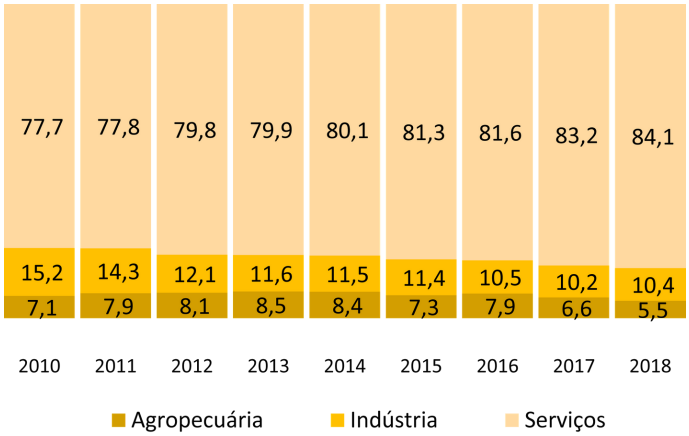
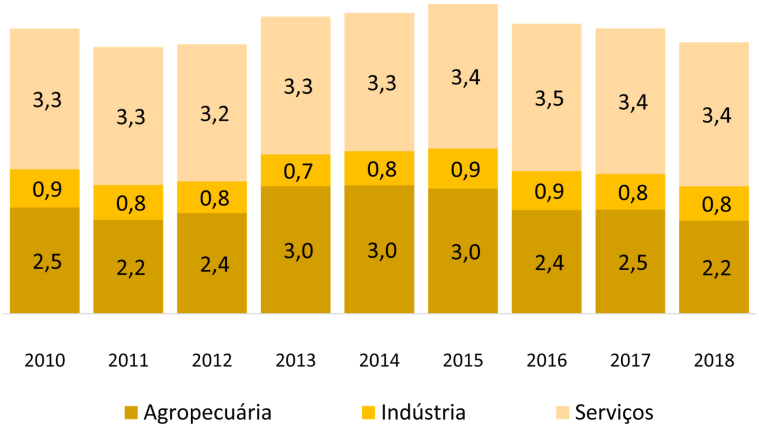


Gráfico 1.2: Participação setorial VAB da RGInt de Governador Valadares no VAB setorial de Minas Gerais – 2010-2018 (%)



Fonte: FJP, elaboração própria.
(1) VAB total é a soma do VAB (agropecuária, da indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB.

Com participação crescente ao longo da série 2010 a 2018, os serviços predominaram na estrutura produtiva da RGInt de Governador Valadares. Em 2018, representaram 84,1%; 53,1% relativos aos serviços privados (R$5,9 bilhões), em que se destacaram as participações das atividades imobiliárias e do comércio e o bom desempenho dos serviços de intermediação financeira; de informação e comunicação; do segmento de alojamento e alimentação; e das atividades profissionais. No Valor Adicionado Bruto (VAB) estadual de serviços, a representação da RGInt correspondeu a 3,4%.

A composição do VAB industrial da RGInt de Governador Valadares, em 2018, apresentou participações aproximadas para os subsetores da transformação, da construção civil e de distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana. Este último ganhou o impulso da geração de energia a partir de meados da década com a da instalação de novas usinas no município de Dores de Guanhães e, nos anos finais do período analisado, do desempenho da usina Aimorés, no município de mesmo nome, e da usina Baguari, de Governador Valadares. A construção civil seguiu a tendência da retração estadual. Também em queda, a transformação, com prevalência da produção de alimentos dos segmentos lácteo e de abate de bovinos, acumulou à crise econômica de 2014-2016, o impacto da desaceleração e paralisação da atividade relacionada à fabricação de papel. Em 2018, o VAB industrial da RGInt (R$1,2 bilhão) correspondeu a 10,4% do seu VAB total e a 0,8% do VAB estadual da indústia (Gráficos 1.1 e 1.2).

Atividade de menor peso econômico da RGint, a agropecuária equivaleu a 5,5% do VAB total em 2018, participação mais baixa da série com início em 2010. O setor mais destacado foi o da pecuária, porém afetado pela redução da produção de leite, assim como do efetivo de bovinos (Pesquisa Pecuária Municipal (PPM/IBGE). O VAB agropecuário da RGInt representou 2,2% do VAB do estado.

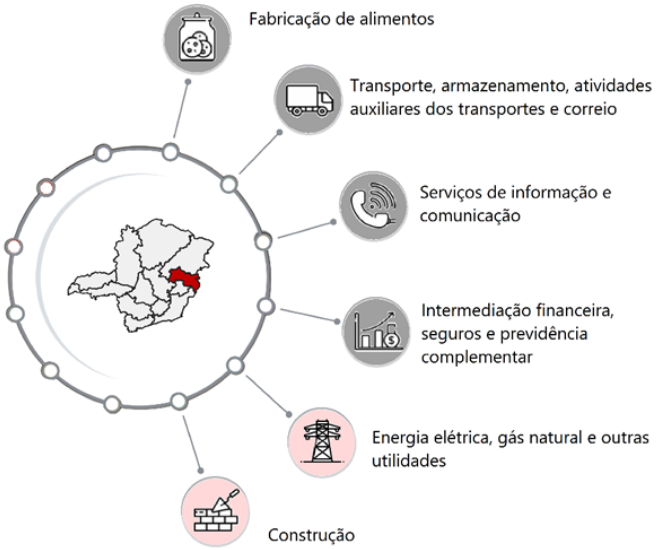
[1] A RGInt de Governador Valadares é composta pelos seguintes municípios; Aimorés, Alpercata, Cantagalo, Capitão Andrade, Central de Minas, Coluna, Conselheiro Pena, Coroaci, Cuparaque, Divino das Laranjeiras, Divinolândia de Minas, Dom Joaquim, Dores de Guanhães, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocêncio, Frei Lagonegro, Galiléia, Goiabeira, Gonzaga, Governador Valadares, Guanhães, Itabirinha, Itanhomi, Itueta, Jampruca, José Raydan, Mantena, Marilac, Materlândia, Mathias Lobato, Mendes Pimentel, Nacip Raydan, Nova Belém, Paulistas, Peçanha, Resplendor, Rio Vermelho, Sabinópolis, Santa Efigênia de Minas, Santa Maria do Suaçuí, Santa Rita do Itueto, São Félix de Minas, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixio, São João do Manteninha, São João Evangelista, São José da Safira, São José do Jacuri, São Pedro do Suaçuí, São Sebastião do Maranhão, Sardoá, Senhora do Porto, Sobrália, Tarumirim, Tumiritinga, Virginópolis e Virgolândia.

[2] Fundação João Pinheiro. Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de referência 2018. Belo Horizonte, 2021. Disponível em http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/15.02_Serie-Estatistica-e-Informacoes-n.37_.pdf.

A análise setorial com maior grau de desagregação - abertura para 42 setores de atividade - três na agropecuária, 27 na indústria e 12 nos serviços, permite identificar a interdependência entre as diferentes atividades econômicas. Isso possibilita melhor compreensão da dinâmica econômica regional. Por essa razão, não basta conhecer a estrutura produtiva agregada nos grandes setores; os de maior peso na estrutura não necessariamente apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico.

SETORES PROPULSORES CRESCIMENTO ECONÔMICO

Figura 1 – Setores-chave RGInt Governador Valadares – MIP (2016)



Fonte: FJP, elaboração própria.

Essa desagregação pode ser verificada na Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro para a RGInt de Governador Valadares. Além disso, a partir da MIP, é possível realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas. Para avaliar a capacidade de impacto dos setores, observaram-se três critérios de análise: (i) os elos de encadeamento para frente (vendedores) e para trás (compradores), (ii) esses encadeamentos ponderados pela participação do setor na economia e (iii) a capacidade de repercussão na economia a partir de um choque em seus elos produtivos[3].

Entre os 42 setores desagregados pela MIP (ano de referência 2016[4]), seis foram considerados setores-chave[5] com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos quanto como demandantes na economia regional, em pelo menos dois métodos de identificação. Três desses setores estão presentes nos serviços; três, na indústria (Figura 1).

Nos serviços, destacaram-se os serviços de intermediação financeira, seguros e previdência; transporte; informação e comunicação. Ressalta-se que, embora presente entre os setores de maior participação na estrutura produtiva nos serviços, o setor de administração pública não se configura como setor-chave. O comércio e os serviços de atividades imobiliárias aparecem em apenas um critério.

Como impulsionadores do crescimento econômico presentes na indústria, foram identificados os setores fabricação de alimentos, construção civil e energia elétrica.

Os setores de fabricação de alimentos; de transporte; de serviços de informação e comunicação; de serviços de intermediação financeira, seguros e previdência são considerados setores-chave nos dois primeiros critérios.

Tabela 1 - Multiplicadores de Produção - 2016

Tabela 1- Multiplicadores de Produção -2016	
Setores	Impacto Economia (R$1,00)
Indústria de alimentos	1,53
Serviços de Informação e Comunicação	1,35
Construção Civil	1,31
Intermediação financeira, seguros e previdência	1,27
Energia elétrica	1,27
Transporte	1,22

Fonte: FJP, elaboração própria.

Isso significa que esses setores têm potencial de gerar estímulos na economia porque são demandantes e fornecedores de insumos dentro da economia local acima da média, inclusive quando ponderados pelas suas participações na estrutura produtiva.

Os setores energia elétrica e construção civil aparecem como impulsionadores do crescimento local nos critérios (i) e (iii). Além de demandantes e fornecedores acima da média, esses setores apresentaram elos que, se estimulados, têm capacidade de reverberar na economia. Como o peso dessas atividades na estrutura produtiva da RGInt é pequeno[6], o impacto não supera a média dos demais setores nesse critério.

O impacto setorial sobre a economia pode ser verificado pelo multiplicador de produção, que descreve qual a repercussão sobre a produção da economia no caso do aumento da demanda do setor em análise.

Para melhor compreensão do significado do impacto econômico setorial estimado, listamos os multiplicadores dos setores-chave apontados em mais de um indicador pela MIP de 2016 para a RGInt de Governador Valadares. No caso da indústria de alimentos, o aumento da demanda de R$1,00 para o setor significa a geração de R$1,53 na economia. Isso representa uma produção adicional líquida inter e intraindústria de R$0,53 (diferença entre o valor adicional gerado pelo impacto, de R$1,53, e o impulso de demanda, de R$1,00) (Tabela 1). Já os serviços de informação e comunicação, ao receberem um estímulo, por exemplo, com ampliação no investimento de R$1,00, geram um aumento de produção na economia da região de R$1,35.

[3] Para detalhamento da metodologia, ver Souza, C.C.A. et al. Setores-chave da economia de Minas Gerais em 2013. Anais do 18º Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina, 2019. Disponível em: https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2019/D18_221.pdf.
[4] Para mais detalhes sobre a abertura setorial e metodologia vide Fundação João Pinheiro. Matriz de Insumo-Produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais - 2016. Belo Horizonte, 2020. http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/5.8_Estat%C3%ADstica-Informa%C3%A7%C3%B5es-29.pdf
[5] Fundação João Pinheiro. Os encadeamentos Inter setoriais da RGInt de Belo Horizonte. Informativo FJP Análise Insumo-Produto, n 2, v 2. Belo Horizonte 2020. Disponível em http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/16.6_Inf_NAIP_MIP_01_2020.pdf .
[6] A construção civil representou 4,1% e a energia elétrica 2,2% do VAB da região em 2016.

Cadeias Produtivas

Com foco na análise da cadeia produtiva, pode-se identificar os principais elos desses setores-chave. Todos os setores apresentaram intenso processo de compra e venda intrasetorial. A indústria de alimentos, por exemplo, apresentou processo intenso de compra e venda entre as próprias empresas do setor (intraindústria). Nos elos intersetoriais, ou seja, na troca entre diferentes setores, destacaram-se como principais fornecedores a pecuária, inclusive o apoio à pecuária; o comércio; a agricultura, inclusive o apoio à agricultura; os serviços prestados às empresas[7]; e, por fim, o transporte[8]. Como principais demandantes, foram identificados a pecuária, inclusive o apoio à pecuária; a fabricação de produtos de limpeza, cosméticos/perfumaria e higiene pessoal; e o alojamento e alimentação (Quadro 1).

Quadro 1 – Principais demandantes e fornecedores dos setores-chave da RGInt de Governador Valadares – 2016

Setores-chave	Principais demandantes	Principais fornecedores
Indústria de Alimentos	Pecuária, inclusive o apoio à pecuária; fabricação de produtos de limpeza, cosméticos/perfumaria e higiene pessoal; alojamento e alimentação.	Pecuária, inclusive o apoio à pecuária; comércio; agricultura, inclusive o apoio à agricultura; serviços prestados às empresas; transporte.
Serviços de informação e comunicação (Compreende as atividades: serviços de tecnologia da informação, prestação de serviços de informação, atividade de rádio e televisão e telecomunicação).	Intermediação financeira; serviços prestados às empresas; artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços; educação privada; fabricação de máquinas e equipamentos elétricos.	Serviços prestados às empresas; comércio; artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços; intermediação financeira; atividades imobiliárias.
Construção civil	Água, esgoto e gestão de resíduos; indústria extrativa; serviço de informação e comunicação; administração pública.	Serviços prestados às empresas; intermediação financeira, seguros e previdência; comércio; transporte.
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	Atividades imobiliárias; construção; alojamento e alimentação; administração pública; transporte; fabricação de máquinas; indústria extrativa.	Serviços prestados às empresas; serviço de informação e comunicação; atividades imobiliárias; transporte.
Energia Elétrica	Pecuária, inclusive o apoio à pecuária; água, esgoto e gestão de resíduos; fabricação de produtos minerais não metálicos.	Serviços prestados às empresas; intermediação financeira, seguros e previdência; comércio; transporte.
Transporte	Indústria extrativa; artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; indústria de alimentos; fabricação de produtos de minerais não metálicos.	Serviços prestados às empresas; comércio; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades imobiliárias; serviços de informação e comunicação.

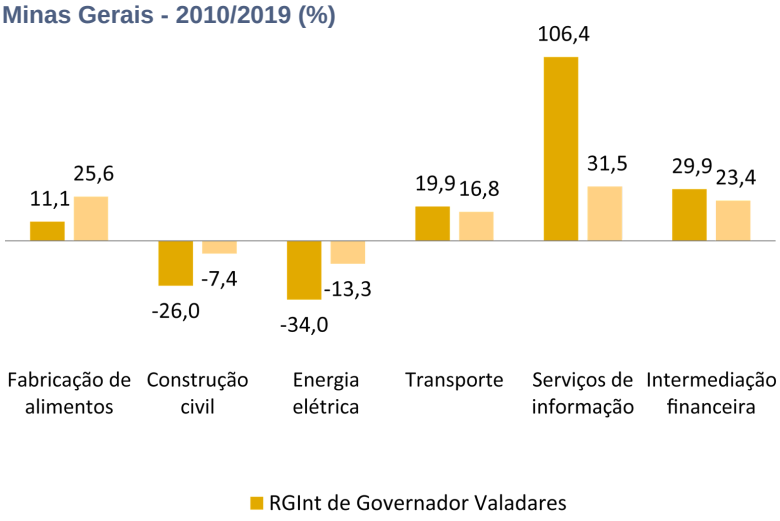
Fonte: FJP, elaboração própria.

Para análise do comportamento desses setores entre 2010 e 2019, foram considerados os dados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia, já que essa é a informação disponível que permite uma desagregação setorial e regional compatível com o recorte adotado neste informativo.

À exceção da construção civil e do setor de energia elétrica, constatou-se aumento da ocupação em todos as atividades com potencial de impulsionar o crescimento econômico na RGInt de Governador Valadares em 2019, relativamente a 2010.

A queda do número de empregados na construção civil na RGInt (-26%) superou amplamente a média estadual de -7,4%, assim como no setor de energia elétrica, com -34% na RGInt e -13,3% no estado. Ainda que elevada, a variação de 11,1% da ocupação para a indústria alimentícia da RGInt ficou abaixo do resultado estadual, de 25,6%.

Gráfico 2: Variação do emprego - RGInt Governador Valadares e Minas Gerais - 2010/2019 (%)

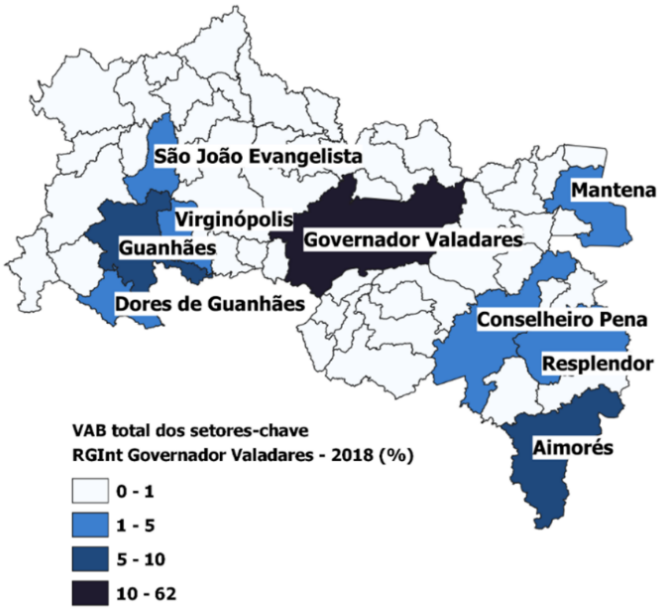


Fonte: MTE-Rais, elaboração própria.

Ao contrário da indústria, o emprego nos setores relacionados aos serviços mostrou-se bastante favorável, superando a média estadual. O número de ocupados nos serviços de informação da RGInt se destacou, com crescimento de 106,4% face aos 31,5% em Minas Gerais. A variação de 29,9% nos serviços de intermediação financeira e de 19,9% nos transportes corresponderam a, respectivamente, 23,4% e 16,8% da média mineira.

[7] Compreendem as atividades científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.
[8] O setor de transporte inclui, nesse caso, além do transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio.

Figura 2: Mapa da participação dos municípios no VAB total dos setores-chave – RGInt Governador Valadares – 2018 (%)



Fonte: FJP, elaboração própria.

Os principais municípios da região em termos de sua participação (medida em VAB) nos setores-chave em relação ao total da RGInt Governador Valadares estão descritos no Quadro 2. Nota-se que poucos municípios, relativamente dispersos espacialmente, apresentaram um VAB relevante nesses setores. Governador Valadares, que concentrou mais de 50% do PIB da RGInt, liderou a participação em todos os setores, seguido por Guanhães, Aimorés e Mantena, que figuraram em pelo menos quatro. (Figura 2).

Quadro 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente de VAB) 2018.

Setor-chave	Municípios
Indústria de Alimentos	Governador Valadares, Guanhães, Aimorés, Conselheiro Pena
Serviços de informação e comunicação	Governador Valadares, Guanhães, Mantena, Aimorés, Resplendor
Construção civil	Governador Valadares, Guanhães, Mantena, Aimorés, Itabirinha
Intermediação financeira	Governador Valadares, Guanhães, Aimorés, Mantena, Conselheiro Pena
Energia elétrica	Governador Valadares, Aimorés, Dores de Guanhães, Coroaci, Frei Inocêncio
Transporte	Governador Valadares, Guanhães, Mantena, Aimorés, Conselheiro Pena

Fonte: FJP, elaboração própria.

Conclusão

Os maiores VAB dos setores-chave da RGInt Governador Valadares concentraram-se também nos municípios de maior PIB: Governador Valadares, Aimorés, Guanhães e Mantena. Mesmo com importantes interações de compra e venda, a pecuária não constou entre os setores-chave, mas definiu um encadeamento relevante para a agroindústria alimentar, setor de maior potencial de impacto econômico da RGInt, notadamente, a produção de láteos e o abate de bovinos. Também na indústria, destacaram-se a construção civil e o setor de energia elétrica, em especial, o de geração. Nos serviços, as atividades de transporte, de informação e de intermediação mostraram grande capacidade para dinamizar a economia da RGInt.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA
Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Nina Fraiha de Faria (estagiária)

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
carla.aguilar@fjp.mg.gov.br